

“Em vez de dar o peixe, ensine a pescar”: A Heutagogia e a sua relação com os métodos de aprendizagem em cursos EaD no Brasil.

Autoria: Suelen Bevilaqua, Ivam Ricardo Peleias

RESUMO:

No Brasil e no mundo, os últimos anos presenciaram o crescimento acelerado do EaD nas universidades públicas e privadas. Nesta modalidade o discente é responsável por sua aprendizagem denominando este processo como Heutagogia (HANSE; KENYON, 2000). O objetivo deste ensaio teórico é identificar e analisar os métodos de aprendizagem usados no Ead e sua relação com a abordagem Heutagógica. Dentre os diversos métodos de aprendizagem pode se destacar os fóruns, chats e aulas transmitidas via teleconferência ou vídeo. Conclui-se que a Heutagogia esta se tornando uma abordagem importante no aprendizado já que a mesma visa à individualidade do discente.

Palavras- Chave: EaD; Heutagogia, Métodos de aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A reforma do estado havida no Brasil nos anos 1990, o fim da ditadura e o retorno da democracia levaram a uma reestruturação que pudesse conter a crise instalada naquele momento. Segundo Bresser – Pereira (1997, p. 07), a crise do Estado no País se alicerçava em outras, por ele denominadas de fiscal, modo de intervenção e da forma de administração. Conhecidas as razões da crise, era necessário implantar determinadas reformas para facilitar a abertura do mercado, a liberação das importações e atrair investimentos estrangeiros.

Tal reforma teve como objetivo contribuir para tornar o Brasil um País forte e eficiente, redefinindo o papel do Estado, colocando o Governo ao alcance de todos, tornando-o um exemplo indutor para a sociedade. Na sequência surgiu a Internet, como um meio para facilitar o acesso aos serviços públicos, tais como a entrega de declarações, inscrições ou mesmo prestações de contas. (Ferrer e Santos, 2004, p. 17).

Essa foi à época na qual Internet começou a ganhar força no País, tornando-se então um meio de comunicação ágil e eficaz para divulgação de informações. Pesquisa desenvolvida em 2010 pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI, 2010), demonstrou que seus usuários já representavam 41% da população, aproximadamente 77 milhões de internautas; sendo 27% com acesso em seu domicílio. Esses números mostram o aumento progressivo ao acesso à rede mundial de computadores, no âmbito nacional.

No Brasil e no mundo, os últimos anos presenciaram o crescimento acelerado do ensino à distância (doravante EaD), nas universidades públicas e privadas. A maior procura pelo EaD ocorre devido à facilidade do acesso, pois a modalidade permite que o aluno acesse o conteúdo do curso em qualquer lugar e hora, ao contrario da sala de aula, proporcionando comodidade aos discentes. Ozkul e Rena (2011, p. 209) asseveram que a educação eletrônica entrou em nossas vidas devido a fatos econômicos, geográficos e sociais que influenciam a igualdade de oportunidades na educação e reconhecem que a EaD criou as condições para a expansão da igualdade de oportunidade educacional.

Salimi (2007) e Rocha (2011) relatam que os cursos de pós-graduação são os mais encontrados na modalidade EaD. Os autores revelam suas preocupações com a qualidade deste ensino. Para eles, em muitos casos os docentes não estariam preparados para ensinar longe da sala de aula.

Na modalidade EaD, o discente é o responsável por sua aprendizagem (HASE, KENYON, 2000), pois está inserido em no processo conhecido heutagógico. Estes autores definem a Heutagogia como o estudo da aprendizagem autodeterminada. Os autores afirmam

que a Heutagogia pode ser vista como uma progressão natural de metodologias educacionais anteriores, que pode dar a melhor abordagem para a aprendizagem no século XXI.

A modalidade EaD aplica-se aos cursos de graduação e pós-graduação, sejam este último lato ou stricto sensu. No Brasil, a base legal do EaD é a lei de diretrizes e bases da educação Nacional (lei nº 9394/96) decreto nº 2494/998, decreto nº 2561/98 e portaria ministerial nº 301/98, além disso, a instituição que tiver interesse a oferta o curso em nível de graduação ou tecnólogo deve credenciar-se no MEC, os cursos de Pós Graduação Lato Sensu são regulados também pela Resolução CNE/CES nº3/99 e pela Portaria /CNECES nº908/98. Entretanto, os mecanismos de aplicação e de avaliação do uso do EaD nesses cursos ficam a critério de cada instituição de ensino superior.

Algumas razões que levam os discentes a buscarem cursos de Graduação e Pós-Graduação à distância, nos quais ocorre a aplicação do EaD, são: o apoio pelo uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), incluindo como ferramentas de ensino email, fóruns, chats, dentre outras, presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); flexibilidade de horários para estudo e a possibilidade de realizar as atividades de interatividade com antecedência; contato com os materiais didáticos para o estudo; oportunidade de interação de conhecimentos entre professores e estudantes e destes entre si; busca de atualização profissional e novas perspectivas para a atuação no mundo do trabalho; possibilidade de conciliar trabalho, família e estudo, adquirindo novos conhecimentos; maior motivação para aprender e adquirir disciplina nos estudos e, custo das mensalidades mais baixo, favorecendo o acesso ao conhecimento e promovendo a democratização do ensino (MORAIS, VIANA, CAMARGO, 2012).

A partir do momento em que as IES oferecem cursos na modalidade EaD, é de esperar que os docentes usem métodos adequados para atuarem nesta realidade educacional. Os métodos aplicados em sala de aula podem ser aperfeiçoados, considerando desde o treinamento em tecnologias, ferramentas ou técnicas específicas, bem como serem parte dos saberes necessários à docência superior.

O cenário descrito revela uma nova alternativa para a educação de adultos e permite formular e buscar a resposta à seguinte questão de pesquisa deste ensaio teórico: **quais métodos de aprendizagem podem ser usados no EaD por professores no Brasil e sua relação com a abordagem Heutagógica?** O objetivo principal é identificar e analisar os métodos de aprendizagem usados no Ead e sua relação com a abordagem Heutagógica.

Segundo o Censo Ead (2012) de 2009 a 2011 o número de matrículas em curso EaD passou de 528.320 para 3.589.373, um crescimento de aproximadamente 580% demonstrando a importância desta pesquisa para evidenciar os possíveis métodos de aprendizagem. Além disso, Dykman (2008), Conceição Neto (2012) e Ferreira (2009) demonstraram a importância do EaD, como um novo meio de ensinar e com o fato de que os discentes têm mostrado dificuldade em acompanhar o conteúdo sem o auxílio do professor (MCGLONE, 2011; OZKUL E RENA, 2011; SALIMI, 2007). Pelo exposto, a contribuição buscada é verificar em que medida os métodos de aprendizagem do EaD se relacionam com os princípios da Heutagogia, já que a mesma busca a autoaprendizagem contribuindo desta forma para a pesquisa acadêmica.

2. HEUTAGOGIA

Paulo Freire em seus livros já demonstrava a importância da mudança do jeito de ensinar. Conclamava os professores a abandonarem a educação bancária, modalidade na qual o aluno era considerado objeto/paciente da relação professor/aluno e o professor o conhecedor do saber. Freire (1980, p. 65) foi enfático ao afirmar que quando analisadas as relações educador-educandos, em qualquer de seus níveis, é possível ao docente se convencer de que

estas relações apresentam um caráter especial e marcante, pois são fundamentalmente narradoras, dissertadoras.

A introdução do educador humanista previa tornar o professor um companheiro dos educandos, estabelecendo formas autênticas de pensar e atuar. Segundo Freire (1980, p. 71 e 82) a educação humanista vê na humanização a libertação pela consciência, pelo conhecimento, vê também os educandos como homens criadores e não como espectadores. Estas seriam as razões pelas quais as ações dos educadores estão infundidas na crença nos homens, estimulando-os a pensarem autenticamente, refletindo sobre o mundo para transformá-lo.

Esta visão é aplicável à aprendizagem de adultos, os quais possuem uma tendência de auto direção e autonomia no processo de aprendizagem. De acordo com Bastos (2003, p. 33) os adultos aprendem melhor porque conseguem controlar seus próprios passos na aprendizagem, conseguem assumir responsabilidades sobre o que, porque e como aprender.

O professor é um facilitador no processo de aprendizagem do adulto. Conceição Neto (2012, p. 07) lembra que a tarefa do professor é criar relações de confiança, ouvindo o aluno no seu discurso, valorizando, qualificando, respeitando suas ideias e opiniões, construindo o aprendizado. McGlone (2011, p. 02) lembra que o educador de adultos tem que desenvolver os melhores produtos e programas que permitam aos alunos melhorarem suas oportunidades de aprendizagem. McGlone (2011) Yildirim, Özkahraman e Karabudak (2011), Rocha (2011), Silva, Martins e Morais (2010) e Souza (2005) classificam esta forma de pensar dos alunos adultos como pensamento crítico. Souza (2005, p. 65) entende que o pensamento crítico é Um processo intelectual com várias operações mentais complexas, que permitem interpretar e formar conceitos próprios sobre o que o ser humano pode capturar com suas percepções, sendo dotado da faculdade de tomar decisões sobre algo, mediante uma avaliação minuciosamente baseada em critérios.

O pensamento crítico requer o desenvolvimento de habilidades para aprender a racionalizar e desenvolver um raciocínio argumentativo. Yildirim, Özkahraman e Karabudak (2011, p. 178) asseveram que os alunos não devem apenas dispor do pensamento crítico, mas devem também possuir a vontade de aplica-lo. Para os autores, é importante que os alunos sejam ensinados a valorizar o pensamento crítico e reflexivo e que tenham consciência do esforço necessário para alcançá-lo.

Em sua pesquisa, Souza (2005) dissertou sobre os três pesquisadores principais da abordagem do pensamento crítico: Robert H. Ennis, Richard W. Paul e Matthew Lipman. Este estudo usa a abordagem defendida por Richard W. Paul, cujo esforço buscou uma forma de como caracterizar as qualidades do pensamento crítico por meio de padrões intelectuais. O esforço de Paul foi sistematizado por Souza (2005, p. 85), como demonstrado no quadro 1.

PADRÃO	DESCRIÇÃO
Clareza	Utilizar um padrão de pensamento e linguagem livre de confusão, ambiguidade e obscuridade, facilitando o entendimento.
Exatidão/retidão	Utilizar informações fidedignas, livres de erros, enganos e distorções.
Precisão	Ser preciso e categórico num padrão, adequando ao assunto e contexto.
Relevância	Selecionar aquilo que é realmente necessário para a resolução do problema
Profundidade	Ir na essência da questão, evitando tratar o assunto como superficialidade.
Amplitude	Avaliar todas as possíveis perspectivas (pontos de vista) sobre o assunto
Lógica	Verificar a coerência no raciocínio e nas ideias que estão sendo adotadas para a resolução do problema

Quadro 1- Padrões Intelectuais para o pensamento crítico - Richard W. Paul

Fonte: SOUZA, M. B. A influência dos conteúdos e atividades de iniciação científica para o estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico em Ciências Contábeis: pesquisa com coordenadores de curso na cidade de São Paulo. 2005, p. 85. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

Souza (2005, p. 85) defende que é possível alcançar o estágio máximo do pensamento crítico. Porém, é essencial que o adulto seja capacitado e orientado para que saiba como usar estas habilidades em todas as dimensões de sua vida profissional, pessoal e acadêmica. O pensamento crítico e a aprendizagem de adultos ganharam uma conceituação denominada de Andragogia, conhecida como a ciência ou conjunto de métodos para ensinar adultos, vem ganhando adeptos neste novo século. Em 1980, Knowles, seu precursor, colocou todo o conceito da aprendizagem de adulto numa teoria, visando aspectos como a aprendizagem autodirigida, o educador enquanto mediador ou facilitador, os quais remetem para determinadas concepções de educação que valorizam a autonomia do educando.

Knowles admite a pedagogia como um sistema contido na Andragogia, fornecendo pressupostos básicos; entretanto, entende também que o aluno deve evoluir para os pressupostos Andragógicos. A Andragogia pode ser aplicada a crianças e adolescentes, no papel de adquirir responsabilidade pelo seu aprendizado. Além das necessidades básicas do educando, a Andragogia se preocupa com outros interesses, como o meio profissional, familiar e social em que o educando esteja inserido.

A aprendizagem é um processo interativo entre quem aprende e o mundo exterior, auxiliado pelo facilitador. O educador (facilitador) deve adequar, direcionar e contribuir para a autodireção das aprendizagens. O facilitador deve ter respostas a dar, conselhos, críticas e tempo para ouvir e debater com os educandos. O aluno e o educador devem estabelecer uma relação de empatia e aceitar o indivíduo com suas características. O aluno deve perceber os objetivos – que ajuda a definir - como seus próprios e buscar alcançá-los (Knowles, 1980).

McGlone (2011, p. 03) lembra que a teoria Andragógica reconhece que os adultos têm e desenvolvem a independência em seu método de aprendizagem. O pressuposto é o de que os alunos sabem o motivo do aprendizado. Além disso, podem abordar a aprendizagem a partir de uma perspectiva da experiência de vida e busca conhecimento para ajuda-los a lidar com os desafios da vida, uma situação vivencial que estimula e transforma o conteúdo, auxiliando na assimilação (ABIO, 2010, p. 32).

Knowles (1980) aponta algumas condições de aprendizagem na Andragogia: os alunos sentem a necessidade de aprender; ambiente físico confortável, respeito e ajuda mútuos e espontâneos, liberdade de expressão, aceitação das diferenças; alunos percebem os objetivos e a experiência do aprendizado como seus objetivos gerais; alunos aceitam a divisão de responsabilidades e assumem o compromisso de cumpri-las; alunos participam ativamente do processo de aprendizagem; o processo de aprendizagem usa a experiência de vida dos alunos e alunos têm senso de progresso com o avanço da aprendizagem e auto avaliação.

O autor criou o ciclo Andragógico como o principal recurso na planificação e desenvolvimento, com sete etapas: 1. estabelecer um clima conducente à aprendizagem; 2. criar mecanismos para planificação mútua; 3. diagnosticar as necessidades de aprendizagem; 4. formular objetivos programáticos que satisfaçam as necessidades identificadas; 5. elaborar um plano de experiências de aprendizagem; 6. conduzir as experiências de aprendizagem com técnicas e materiais adequados; 7. avaliar os resultados da aprendizagem e rediagnosticar as necessidades de aprendizagem.

Nogueira (2004, p. 08) analisou estas etapas, a seguir sintetizadas. O clima de aprendizagem permite caracterizar e identificar um ambiente propício à aprendizagem por meio da verificação de certos aspectos inerentes, consonantes e existentes por característica dentro do modelo até então analisado. Tais características estão alicerçadas exatamente em determinadas peculiaridades como a não formalidade, o bem estar, o apreço e a confiança.

Os mecanismos de planificação mútua devem envolver todas as partes. As pessoas se sentem envolvidas quando lhes é permitida a participação direta na tomada de decisão. No diagnóstico das necessidades de aprendizagem é preciso definir com clareza os pontos de partida e de chegada, entre os quais é preciso analisar o modelo de aprendizagem empregado

atualmente por meio das competências circunstanciadas do modelo atual, junto às expectativas e competências intrínsecas do estudante. Esta análise deve partir do próprio estudante, agente ativo da situação. Assim, cabe ao discente à identificação do *status quo* de suas competências, bem como do estágio final representado pelo alcance do resultado que se pretende obter ou atingir.

Ao formular os objetivos de aprendizagem, o facilitador (professor) deverá verificar se a execução destes e a sua relevância são possíveis, debatendo com o discente as diversas possibilidades de alteração desses objetivos, considerada sua exequibilidade. É com a elaboração do plano de experiências de aprendizagem que o discente decide que aprendizagem gostaria de realizar. Para isso, é necessário elaborar um plano que indique as atividades que deseja realizar, quais as metodologias e tempo para realizá-las. O estudante deve formular este plano por meio de uma união de problemas e preocupações existentes dos adultos (NOGUEIRA, 2004, p. 09).

Ao pactuar um contrato de aprendizagem com o docente, o aluno é envolvido na tomada de decisão acerca do que irá aprender, como aprenderá e a avaliação da aprendizagem. Esta forma de condução das experiências de aprendizagem resulta das considerações tecidas nos pontos precedentes do ciclo andragógico. Ao final, é necessária a avaliação dos resultados e o rediagnóstico das necessidades de aprendizagem, em um processo no qual as características de aprendizagem são mais centradas no aluno, por meio de uma independência e até mesmo autogestão andragógica.

O facilitador passa a ser coadjuvante das ações, cabendo ao educando, a obtenção e a percepção de meios capazes de mensurar os resultados obtidos de forma progressiva. Oliveira (1998) estabeleceu 14 princípios para nortear o relacionamento com a pessoa adulta, descritos no quadro 2.

Princípios	Significado e forma de implementação
1	O adulto é dotado de consciência crítica e ingênua. Sua postura pró-ativa ou reativa tem direta relação com seu tipo de consciência predominante;
2	Compartilhar experiências é fundamental para o adulto, para reforçar suas crenças influenciar as atitudes dos outros;
3	A relação educacional de adulto é baseada na interação entre facilitador e aprendiz, na qual ambos <u>aprendem entre si, num clima de liberdade e pró-ação.</u>
4	A negociação com o adulto sobre seu interesse em participar de uma atividade de aprendizagem é <u>chave para sua motivação;</u>
5	O centro das atividades educacionais de adulto é na aprendizagem e jamais no ensino;
6	O adulto é o agente de sua aprendizagem e por isso é ele quem deve decidir sobre o que aprender;
7	Aprender significa adquirir: Conhecimento - Habilidade - Atitude (CHA); O processo de aprendizagem implica na aquisição incondicional e total desses três elementos.
8	O processo de aprendizagem do adulto se desenvolve na seguinte ordem: Sensibilização (motivação) - Pesquisa (estudo) - Discussão (esclarecimento) - Experimentação (prática) - <u>Conclusão (convergência) - Compartilhamento (sedimentação);</u>
9	A experiência é o melhor elemento motivador do adulto. Portanto, o ambiente de aprendizagem com pessoas adultas é permeado de liberdade e incentivo para cada indivíduo falar de sua história, ideias, opinião, compreensão e conclusões;
10	O diálogo é a essência do relacionamento educacional entre adultos, por isso a comunicação só se efetiva através dele;
11	O adulto é responsável pelo processo de comunicação, seja ele o emissor ou o receptor da mensagem. Por isso numa conversa, quando um não entende algum aspecto exposto, este deve <u>tomar a iniciativa para o esclarecimento;</u>
12	A <i>práxis</i> educacional do adulto é baseada na reflexão e ação, consequentemente os assuntos devem ser discutidos e vivenciados, para que não se caia no erro de se tornar verbalista - que sabe refletir, mas não é capaz de colocar em prática; ou ativista - que se apressa a executar, sem antes refletir nos prós e contras;
13	Quem tem capacidade de ensinar o adulto é apenas Deus que conhece o íntimo da pessoa e suas reais necessidades. Portanto se você não é Deus, não se atreva a desempenhar esse papel!

14	O professor tradicional prejudica o desenvolvimento do adulto, pois o coloca num plano inferior de dependência, reforçando, com isso, seu indesejável comportamento reativo próprio da fase infantil;
----	---

Quadro 2- Princípios da Andragogia.

Fonte: OLIVEIRA, A. B. **ANDRAGOGIA - A EDUCAÇÃO DE ADULTOS**. 1998. Disponível em: <http://www.geocities.com/sjuvella/Andragogia.html> Acesso em 27/12/2012.

Estes princípios expressam a essência da Andragogia e oferecem um referencial objetivo para a relação de cunho educacional (OLIVEIRA, 1998). A premissa de Knowles sobre Andragogia era a auto direção; para Freire, eram a reflexão e ação como prática educacional. Freire considerava a aprendizagem mútua entre docente e discente, enquanto Knowles considerava o professor como o agente de aprendizagem (OLIVEIRA, 1998).

No EaD é imprescindível considerar as diferenças dos estudantes adultos. Assim, a Andragogia poderia ser uma fundamentação importante para ajudar os formadores na aprendizagem destes alunos. Segundo Ferreira (2009, p. 60), especialistas e educadores têm se utilizado dos princípios da Andragogia para desenvolver e efetivar o processo de ensino aprendizagem em ambientes de aprendizagem de EaD virtual e semipresencial. Entretanto, o EaD tem peculiaridades que a Andragogia não poderia complementar.

O EaD tem como princípio a aprendizagem por conta própria, o aprender a aprender. De acordo com Dykman e Davis (2008, p. 158), os alunos normalmente não sabem como se comportar ou mesmo o que esperar de um ambiente on-line, por isso o professor deve orientá-los sobre o que fazer, como interagir e o que se esperar. Infere-se que os docentes devem antecipadamente entender o que se esperar do EaD. McGlone (2011, p. 4) complementa que o instrutor deve estar envolvido, monitorando a interação dos alunos on-line e, finalmente, deve ser o executor de normas com relação a uma atmosfera adequada em linha acadêmica.

O professor deve atuar como um facilitador no ensino do adulto, deixando que os discentes trabalhem os problemas por conta própria. McGlone (2011, p. 03) assevera que este relacionamento fortalece a teoria construtivista, em que os alunos estariam construindo conceitos, uns sobre os outros, da mesma forma que fariam se estivessem atuando em projetos de estudo de Matemática ou de Redação.

A partir das ideias do EaD e do mundo do trabalho, Hase passou a ver a Andragogia de outra forma, sugerindo que este método de aprendizagem deveria ser conhecido como Heutagogia. Blaschke (2012) afirma que a Heutagogia é de grande interesse para o EaD, pois compartilha alguns atributos-chaves, como a autonomia e o auto direcionamento do aluno, além de ter raízes pedagógicas no ensino e aprendizagem de adultos.

A característica do EaD é a aprendizagem autodeterminada. Assim, tanto o EaD quanto a Heutagogia têm o mesmo público em comum, os alunos adultos maduros. Para Blaschke (2012, p. 59), a Heutagogia tem potencial de se tornar uma teoria do EaD, porque amplia a abordagem Andragógica, ao abandonar o caminho da aprendizagem, tornando-se um processo para o aluno, que negocia a aprendizagem e determina o que e como vai ser aprendido. O quadro 3 procura ilustrar que a Heutagogia é uma continuação à Andragogia.

De: Andragogia	Para: Heutagogia
Estudante auto – dirigido	Estudante auto – determinado
Círculo de aprendizagem simples	Círculo de aprendizagem duplo
Desenvolvimento da competência	Desenvolvimento da capacidade
Concepção linear e abordagem de aprendizagem	Projeto não-linear e abordagem de aprendizagem
Instrutor-aprendiz dirigido	Aprendiz - dirigido
Alunos aprendem primeiro o conteúdo	Alunos aprendem primeiro o processo e depois o conteúdo

Quadro 3- Heutagogia como continuação da Andragogia

Fonte: BLASCHKE, L. M. Heutagogy and lifelong learning: A review of heutagogical practice and self-determined learning. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 13, n.1, p. 61, 2012.

A Heutagogia é o progresso dos métodos educacionais anteriores, conhecida como a aprendizagem autodeterminada, na qual o aluno aprende em seu tempo e não no do professor. É um processo ativo e proativo, sendo o aluno o agente de sua própria aprendizagem (BLASCHKE, 2012; HASE, 2011; HASE, KENYON, 2000; HASE, KENYON, 2003). A abordagem Heutagógica verifica a necessidade de a aprendizagem ser flexível em que o professor oferece os recursos (a isca), mas são os alunos que desenvolvem o currículo. Segundo Hase e Kenyon (2000) os professores devem se preocupar com o desenvolvimento da capacidade do aluno e não apenas a incorporação de habilidades baseadas em disciplina e conhecimento. O professor deveria renunciar a qualquer poder que julga ter.

A Heutagogia defende o ideal de um currículo aberto e negociado com base nos conceitos de aprendizagem. Hase (2011) defende que a compreensão do aluno é uma festa móvel e imprevisível, complexo e emergente e que existe a necessidade de alguns dados essenciais em termos de conteúdo, contexto e processo. O quadro 4 revela diferenças entre a Pedagogia, Andragogia e Heutagogia, revelando que a Andragogia e a Heutagogia ultrapassam as aulas expositivas, centradas no docente, promovendo interação entre o aluno e o professor. Existe um processo de amadurecimento, dentro do qual o indivíduo passa da dependência para a auto direção e depois para autodeterminação.

Características da aprendizagem	Pedagogia	Andragogia	Heutagogia
Relação professor/aluno	Professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar e avalia a aprendizagem.	A aprendizagem é centrada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem.	O Aluno é um agente de sua formação, o professor é um organizador e facilitador da participação.
Razões da aprendizagem	Crianças e adolescentes devem aprender o que a sociedade espera que saibam, seguindo um currículo padronizado.	As pessoas aprendem o que precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária).	Razões alicerçadas na vontade do aluno, seus objetivos e necessidades. O discente sabe por que precisa aprender.
Motivação	A motivação para a aprendizagem é fundamentalmente resultado de estímulos externos ao aluno, como notas, classificações escolares e apreciações do professor.	Os adultos são sensíveis a estímulos externos (notas, etc.), mas são os fatores de ordem interna que os motivam para a aprendizagem (satisfação, autoestima, qualidade de vida, dentre outros).	Busca a autonomia pessoal/profissional por isto está motivado a aprender de forma mais autônoma.
Experiência do aluno	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor.	A experiência é uma fonte rica de aprendizagem, pela discussão e solução de problemas feita em grupo.	Reorganização das experiências cotidianas, que envolve a ação, a reflexão na ação, a reflexão sobre a reflexão na ação.
Orientação da aprendizagem	Aprendizagem por assunto ou matéria.	Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar à solução.	Mistura pedagogia com Andragogia, adaptados aos interesses / necessidades individuais do aluno.

Vontade de aprender	A finalidade é obter o êxito e progredir em termos escolares.	Os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam sua utilidade para enfrentar problemas reais da vida pessoal e profissional.	Alunos mais disciplinados com o aprender se comprometem com o estudo a distância na busca dos objetivos.
----------------------------	---	---	--

Quadro 4- Diferenças entre Pedagogia, Andragogia e Heutagogia

Fonte: Cavalcanti (1999); adaptado de Hase (2000) e Hase e Kenyon (2001).

Blaschke (2012, p. 61) aponta características específicas do EaD que são alinhadas com a Heutagogia como:

- **Tecnologia:** reconhece a necessidade premente e conveniente da associação de recursos tecnológicos no processo de EaD, alinhando as para que façam parte da prática do sistema de aprendizagem não presencial. A Heutagogia seria um conceito capaz de absorver as tecnologias emergentes principalmente em ambientes virtuais, embora aponte ainda a necessária continuidade nas discussões a respeito para firmá-la como um princípio do EaD;
- **Perfil do aluno:** Na prática, o EaD está voltado à aprendizagem, tendo como público alvo o adulto, sendo idealizado de forma gradativa focando angariar adeptos cujo perfil se enquadre em um nível educacional e cultural mais elevado. O EaD tem sido moldada pela teoria de Knowles, que reconhece a Andragogia como um conjunto de métodos para ensinar adultos. A Heutagogia pode ser considerada, neste contexto, como aplicável também aos adultos, em ambientes de aprendizagens não presenciais;
- **Autonomia do Aluno:** A prática Heutagógica requer certo grau de autonomia no processo de aprendizagem por parte do aluno, premissa que se encontra arraigada no próprio sentido da Heutagogia.

Ao incorporar as práticas da Heutagogia, os professores têm a oportunidade de preparar melhor os alunos para o mundo do trabalho, ajudando-os a se tornarem alunos ao longo da vida, bem como a promover a motivação dos estudantes, por estarem engajados nos tópicos que estão estudando, porque fazem escolhas que são mais relevantes ou interessantes (Kenyon, Hase, 2010, p. 170).

O EaD promove a abordagem Heutagógica devido à necessidade de o aluno agenciar sua autonomia nos estudos. Por isso, fornece um ambiente propício a investigação deste método de ensino e aprendizagem. Mason (1998) oferece modelos de curso online, sintetizados no quadro 5.

a) Conteúdo + Suporte	A base é a separação entre as equipes que planejam e produzem o curso e as que interagem com os alunos, mesmo que os alunos possam direcionar as atividades e discussões para questões de seu interesse pessoal e/ou profissional. A estrutura básica do curso, produzido em larga escala, deve ser seguida pelo aluno. A possibilidade de contextualização se dá por meio de interação com os professores assistentes ou tutores. Em relação ao curso como um todo, o tempo dos alunos em discussões on-line não representa mais do que 20% do total de dedicação.
b) Wrap Around	Esta categoria consiste em criar uma parte de curso (guias de estudo, atividades, discussões) construída sobre uma base de materiais existentes (livros, CD-ROMs, tutoriais). Este modelo tende a incentivar que os alunos pesquisem, gerando mais liberdade e responsabilidade. O papel do professor ou tutor é intenso, porque uma parcela menor do curso é pré-determinada, de modo que ajustes são feitos a cada vez que o curso é implementado. Atividades síncronas, trabalhos em grupo e a incorporação de novas referências são necessárias. O tempo o dedicado às discussões, em relação ao total do curso, gira em torno de 50%.

c) Integrado	Este modelo é oposto ao primeiro. A base do curso são atividades colaborativas, pesquisa intensiva e projetos em pequenos grupos. O conteúdo é fluido e dinâmico e determinado, em grande parte, pelas atividades individuais ou do grupo. De certa forma, desaparece a distinção entre conteúdo e suporte.
---------------------	---

Quadro 5: Modelos de cursos segundo a possibilidade de interferência do aluno

Fonte: MASON, R. Models of Online Courses. Networked Lifelong Learning: Innovative Approaches to Education and Training Through the Internet. Universidade de Sheffield, 1998. **ALN Magazine** v. 2, n. 2, p. 3 out/1998. Disponível em: <http://www.johnsilverio.com/EDUI67047804/Assignment1AReadings/ModelsOfOnlineClass.pdf>. Acesso em 02.01.2013.

Com base nestes modelos pode-se considerar os seguintes métodos utilizados no EaD: Chat, Correio Eletrônico, Fórum, Jogos Educativos ou de Simulações de Negócios, Sites para Consultas, Material impresso, Áudio ou Vídeo Aulas, Teleconferência/Webcast, Conteúdo de Autoaprendizagem, Prova de Avaliação Presencial, Trabalho Individuais ou Grupo e Monografia (MAIA E MEIRELLES, 2007). Outras estratégias de ensino usadas em aulas presenciais podem ser adaptadas para o EaD, tais como Método do Caso ou Mini Caso, Ensino com Pesquisa, Mapa Conceitual e Resumo.

3. MÉTODOS DE APRENDIZAGEM APLICADOS NO EaD COM RELAÇÃO À HEUTAGOGIA.

Com base nestas colocações consideram-se características da aprendizagem EaD relacionada com a heutagogia os métodos de ensino conforme quadro 6:

Método	EaD	Heutagogia
Chats.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem chats para a realização das aulas à distância.	O professor que usa o Chat como método de aprendizagem não interfere na discussão, deixando os alunos livres para expor suas opiniões.
Correio eletrônico.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem correio eletrônico para a realização das aulas à distância.	O professor que usa o Correio Eletrônico como método de aprendizagem, apenas direciona o discente sem interferir no aprendizado.
Fórum fechado com perguntas e respostas específicas.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem fórum fechado com perguntas e respostas específicas para a realização das aulas à distância.	O professor que usa o Fórum fechado como método de aprendizagem elabora questões para que os discentes respondam com base no material e aprendizado individual.
Fórum aberto voltado à discussão de um tema específico.	O professor usa fórum aberto voltado à discussão de um tema específica para a realização das aulas à distância.	O professor que usa o Fórum aberto como método de aprendizagem insere um tópico dentro de um tema para que os discentes discorram sobre o tema, levantando questionamentos sobre o mesmo. O Professor que usa o Fórum aberto insere questões específicas sobre um tema e os alunos discorrem sobre ele, levantamento questionamentos sobre o mesmo.
Jogos educativos.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem jogos educativos para a realização das aulas à distância.	O professor que usa os Jogos Educativos como método de aprendizagem não interfere no jogo, deixando os alunos livres para escolherem o melhor caminho.
Simuladores de negócios em que os alunos aplicam na prática os conhecimentos adquiridos.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem simuladores de negócios em que os alunos aplicam na prática os conhecimentos adquiridos para a realização das aulas à distância.	O professor que usa os simuladores de negócios como método de aprendizagem permite que os alunos apliquem na prática os conhecimentos adquiridos por meio do simulador. O professor que usa os simuladores de negócios como método de aprendizagem não interfere no jogo, deixando os alunos livres para escolherem o melhor caminho.
Sites para consultas.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem sites para consultas para a realização das aulas à distância.	O professor que usa os sites para consultas como método de aprendizagem não disponibiliza os principais sites sobre a disciplina.
Material impresso.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem material impresso para a realização das aulas à distância.	O professor que usa o material impresso como método de aprendizagem elabora o material direcionando o conteúdo necessário para a disciplina, sem usa-lo como principal material.
Aulas administradas por meio de áudio ou vídeo.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem aulas administradas por meio de áudio ou vídeo para a realização das aulas à distância.	O professor que usa o áudio ou vídeo como método de aprendizagem explica de forma clara os conceitos, mas direcionando o discente a buscar mais conteúdo em outras fontes.
Aulas transmitidas ao vivo via teleconferência ou webcast.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem aulas transmitidas ao vivo via teleconferência ou webcast para a realização das aulas à distância.	O professor que usa as aulas transmitidas ao vivo via teleconferência ou webcast explicam de forma clara os conceitos, mas direcionando o discente a buscar mais conteúdo em outras fontes.

Conteúdo de autoaprendizagem em que o aluno segue, via internet um roteiro de aprendizado dirigido, com exercícios para embasamento teórico.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem conteúdo de autoaprendizagem para a realização das aulas à distância.	O professor que usa autoaprendizagem como método de aprendizagem exemplifica os passos que o discente deve tomar para conseguir êxito no aprendizado individual.
Avaliações presenciais.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem avaliações presenciais para a realização das aulas à distância.	O professor que usa avaliações presenciais como método de aprendizagem as questões são abertas permitindo a análise do aluno.
		O professor que utiliza a avaliações presenciais como método de aprendizagem cria questões fechadas, em forma de alternativa.
Trabalhos em grupo ou individuais.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem trabalhos em grupo ou individuais para a realização das aulas à distância.	O professor que usa os trabalhos em grupo ou individuais como método de aprendizagem os trabalhos são livres, com várias opções e formas de se achar as respostas.
Método do caso ou mini caso.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem método do caso ou mini caso para a realização das aulas à distância.	O professor que usa o Método do caso ou mini caso como método de aprendizagem deixa o aluno escolher um determinado caso que deseja explorar relacionado à disciplina.
		O professor que usa o Método do caso ou mini caso como método de aprendizagem envia ao aluno um assunto a ser desenvolvido, mas possibilitando várias opções e formas de achar a resposta.
Ensino pesquisa.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem ensino pesquisa para a realização das aulas à distância.	O professor que usa o ensino pesquisa como método de aprendizagem orienta os alunos a buscar novas fontes de conhecimento junto a artigos científicos, dissertações, teses, dentre outros.
Mapa conceitual.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem mapa conceitual para a realização das aulas à distância.	O professor que usa mapas conceituais, orienta os discentes a elaborá-lo de forma a facilitar o aprendizado.
Resumos.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem resumo para a realização das aulas à distância.	O professor que usa resumos como método de aprendizagem solicita um resumo aos alunos, a cada capítulo estudado.
Monografias.	O professor usa com mais frequência o método de aprendizagem monografia para a realização das aulas à distância.	O professor que usa monografia como método de aprendizagem orienta o aluno para deixá-lo escolher seus próprios caminhos.

Quadro 6: Métodos de aprendizagem aplicados no EaD e sua relação à heurística

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo percorreu-se sobre o arcabouço teórico envolto ao conceito do EaD e da Heutagogia. Primeiramente discutiu-se sobre o surgimento e sobre a sedimentação do conceito Andragógico e Heutagógico.

Em seguida, este trabalho procurou demonstrar como os métodos de aprendizagem do EaD se relacionam com a Heutagogia. A abordagem heutagógica objetiva que o discente é o agente de sua formação, por meio da autonomia da aprendizagem e suas vontades e necessidades de aprender.

Dentre os diversos métodos de aprendizagem os que podem ser usados no ensino EaD são: Áudio ou Vídeo Aulas, Chat, Conteúdo de Autoaprendizagem, Correio Eletrônico, Ensino com Pesquisa, Fórum, Jogos Educativos, Mapa Conceitual, Material impresso, Método do Caso ou Mini Caso, Monografia, Prova de Avaliação Presencial, Resumo, Simulações de Negócios, Sites para Consultas, Teleconferência/Webcast e Trabalho Individuais ou Grupo.

Observa que dentre estes métodos os mais conhecidos em cursos de EaD são os Chats, Correio Eletrônico, os Fóruns, Aulas transmitidas por Teleconferência/Webcast e Aulas administradas por meio de vídeos ou áudio, por proporcionar facilidade para sua aplicação por meio da web, nestas modalidades o docente direciona os discentes de forma a motivá-los a buscar sua capacidade de aprender individualmente. Já os métodos de avaliações presenciais, trabalhos em grupo ou individuais, resumos e monografias os professores utilizam para possibilitar a avaliação do aprendizado adquirido pelo discente durante o período do curso.

Por fim, os Sites para Consultas, Material Impresso, Jogos Educativos, Simuladores de Negócios, Método do caso ou Mini Caso, Ensino Pesquisa e Mapa Conceitual o docente atua na individualidade dos discentes deixando-os livres para escolher sua melhor forma de aprendizagem, nestes métodos evidenciando com maior qualidade a abordagem heutagógica.

Conclui-se que os métodos de aprendizagem usados no EaD podem ser considerados heutagógicos desde que o docente ao abordá-los deixe os discentes trabalharem de forma autônoma, visando deste jeito os conceitos da heutagogia proposta por Hase e Kenyon. Além disso, a Heutagogia está se tornando uma abordagem importante no aprendizado já que a mesma visa à autonomia do discente, modo visível no EaD.

Esse ensaio teórico possui certas limitações encontradas dentre as quais se pode destacar a limitação dos questionamentos e proposições a nível conceitual por parte dos autores da pesquisa, e também a aplicação empírica dos achados. Apesar disso, acredita-se que esta pesquisa possa gerar contribuições para a literatura no contexto da abordagem heutagógica, que ainda é pouco explorado na literatura nacional.

Como recomendações de pesquisas empíricas futuras, podem seguir as proposições apresentadas neste ensaio para uma pesquisa qualitativa ou quantitativa por meio de questionários fechados para docentes da modalidade de forma a evidenciar os métodos que são mais usados pelos professores.

REFERÊNCIAS

- ABIO, G. Andragogia e inclusão digital: algumas reflexões. **EDaPECI. Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 6, p. 31-49, 2010.
- BASTOS, A. A. P. **A dinâmica de Sistemas e a compreensão de estruturas de negócios**. 2003. Dissertação (Pós-graduação em administração) Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade – Universidade de São Paulo – USP, 2003.

BLASCHKE, L. M. Heutagogy and lifelong learning: A review of heutagogical practice and self-determined learning. **The International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 13, n.1, p. 56-71, 2012.

BRESSER- PEREIRA, L. C. **A reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle**. Brasília, Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. Cadernos MARE da Reforma do Estado. v.1.

CAVALCANTI, R. A. Andragogia: a aprendizagem nos adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba**, Nº 6, Ano 4, julho/1999. Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>. Acesso em: 29/11/2012.

CENSO, EAD. BR. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. 2012.

CONCEIÇÃO NETO, V. L. O Efeito das Abordagens Andragógicas Criativas para a Aprendizagem de Ensino Superior: o caso dos alunos de pós-graduação da disciplina de didática. **In: XXXVI EnANPAD**, 2012, Rio de Janeiro. Anais do AXXXVI EnANPAD, 2012.

DYKMAN, C. A.; DAVIS, . K. Online Education Forum: Part Two - Teaching Online Versus Teaching Conventionally. **Journal of Information Systems Education**, Vol. 19, nº 2, p.157-164, 2008.

FERREIRA, Z. M. **Prática pedagógica do professor-tutor em EaD no curso "Veredas - Formação Superior de Professores"**. 2009. Tese de Doutorado (Faculdade de Educação) Universidade de São Paulo -USP. São Paulo. 312 p. 2009.

FERRER, F.; SANTOS, P. **E-government: o governo eletrônico no Brasil**. São Paulo. Editora Saraiva, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

HASE, S. Learner defined curriculum: Heutagogy and action learning in vocational training. **Southern Institute of Technology Journal of Applied Research**, Special Edition, p. 1-10, 2011.

HASE, S.; KENYON, C. From Andragogy to Heutagogy. **ultiBASE**, 5 ed, v3, 2000. Disponível em: http://www.ncrcadvocates.org/PublicDocs/States/Michigan/Conf_2009/Keynote%20Extra%20From%20Andragogy%20to%20Heutagogy.pdf. Acesso em 30/10/2012.

_____. Heutagogy and developing capable people and capable workplaces: Strategies for dealing with complexity. **Proceedings of The Changing Face of Work and Learning conference**, Alberta, 2003.

_____. Moving from andragogy to heutagogy in vocational education. **In Research to reality: putting VET research to work**. Proceedings of the Australian Vocational Education and Training Research Association (AVETRA) Conference Adelaide, Australia, p.28-30, 2001.

_____. Andragogy and heutagogy in postgraduate work. **In T. Kerry (Ed.), Meeting the challenges of change in postgraduate education**. London: Continuum Press, p. 165-198, 2010. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6ukYbBfsmkC&oi=fnd&pg=PA165&dq=Andragogy+and+heutagogy+in+post+graduate+work&ots=mQyiOHalBc&sig=yXIRTKiGW9k5QO8MRBbozpoQ_x0#v=onepag

e&q=Andragogy%20and%20heutagogy%20in%20post%20graduate%20work&f=false.
Acesso em: 02/12/2012.

KNOWLES, M. S. **The modern practice of adult education – from pedagogy to andragogy**. rev. e atual. Englewood Clifs - USA: Cambridge, 1980.

MAIA, M. C.; MEIRELLES, F. S. Novas tecnologias aplicadas em uma pós-graduação à distância: o caso GVnext. **RENTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 5, p. 1, 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, G.A. e PELISSARO, J. Sobre Conceitos, definições e constructos nas ciências contábeis. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, São Paulo, v. 2, p. 78-84, maio/ago, 2005.

MASON, R. Models of Online Courses. Networked Lifelong Learning: Innovative Approaches to Education and Training Through the Internet. Universidade de Sheffield, 1998. **ALN Magazine** v. 2, n. 2, p.1-10, out, 1998. Disponível em: <http://www.johnsilverio.com/EDUI67047804/Assignment1AReadings/ModelsOfOnlineClass.pdf> Acesso em 02.01.2013.

MORAIS, R.; VIANA, M. L. F.; CAMARGO, R. A. A. Caracterização dos (as) estudantes de cursos de pós-graduação (lato sensu) na modalidade de educação à distância. **SIED 2012 - I Simpósio Internacional de Educação a Distância- EnPED**. Set/2012.

McGLONE, J. R. Adult learning styles and on-line educational preference. **Research in Higher Education Journal**, Estados Unidos, v. 12, p. 1-9, ago/2011.

NOGUEIRA, S. M. A Andragogia: que contributos para a prática educativa? **Linhas: Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura**. Florianópolis-SC, v. 5, n. 2, Dez/2004.

YILDIRIM, B.; ÖZKAHRAMAN, Ş.; KARABUDAK, S. S. The Critical Thinking Teaching Methods In Nursing Students . **International Journal of Business and Social Science**. Estados Unidos, v. 2, n. 24, p. 174-182, dez/2011.

OLIVEIRA, A. B. **ANDRAGOGIA - A EDUCAÇÃO DE ADULTOS**. 1998. Disponível em <http://www.geocities.com/sjuvella/Andragogia.html> Acesso em 27/12/2012.

OZKUL, F. U.; RENA, B. E. Impact of the E- Education on the Equal Opportunities in Education and Research on E-Accounting Course. **The Journal of American Academy of Business**, Cambridge, v.16, n. 2, mar/2011.

ROCHA, A. L. A. D. **A promoção das competências do Pensamento Crítico nos adultos, através da formação em e-Learning**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação em formação e aprendizagem ao longo da vida)-Universidade Lisboa, Lisboa, 2011.

SALIMI, A. Y. The Promise and Challenges for Distance Education in Accounting. **Strategic Finance**, 7 ed, v. 88, p. 19-20,53, Jan/2007.

SOUZA, M. B. **A influência dos conteúdos e atividades de iniciação científica para o estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico em Ciências Contábeis: pesquisa com coordenadores de curso na cidade de São Paulo**. 2005, 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.